

Existencialismo Metafísico

2 – Metafísica

A palavra "metafísica" tem sua origem na Grécia Antiga, como grande parte do conhecimento racional e filosófico. Aristóteles, em sua obra "Metafísica", originalmente intitulada "Filosofia Primeira", investigava o ser enquanto ser, buscando compreender os princípios e causas fundamentais da realidade. O termo "metafísica" foi cunhado posteriormente por organizadores das obras aristotélicas para designar os textos que vinham após aqueles dedicados à física, atribuindo-lhe, sem intenção inicial, um significado transcendente.

O conceito de "meta" significa "além", e, no contexto da metafísica, refere-se ao estudo da realidade que ultrapassa o mundo físico e sensorial. Aristóteles desenvolveu uma ontologia do ser, aproximando-a da teologia ao buscar a causa primeira e os princípios universais que regem todos os seres. Segundo ele, Deus seria o motor inicial, um princípio absoluto que impulsiona toda a realidade, embora sem vínculo com qualquer religião específica.

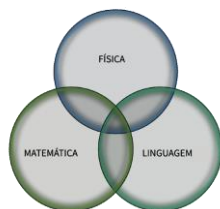
Platão, mestre de Aristóteles, também elaborou um sistema metafísico, diferenciando o mundo sensível, efêmero e perceptível pelos sentidos, do mundo das ideias, eterno e imutável. Essa visão influenciou profundamente a filosofia posterior, culminando no neoplatonismo (séculos III a VI), que integrou concepções metafísicas a crenças religiosas.

No século XVII, René Descartes comparou a filosofia a uma árvore, onde a metafísica representava as raízes, a física o tronco e as demais ciências os ramos. Para Descartes, a metafísica era o fundamento de todo o conhecimento racional. Apesar das contribuições desses pensadores, a definição de metafísica continua debatida até hoje.

Propomos uma abordagem simples e direta para compreender a metafísica. O objeto de estudo da física é a trilogia matéria-tempo-espaço, desde os átomos até as galáxias. Assim, algo pode ser considerado metafísico quando elimina, minimiza ou transcende essa trilogia. Em nossa concepção, a matemática, a lógica e a linguagem são instrumentos metafísicos, pois não possuem substância material e transcendem o tempo e o espaço. Diferenciamos o plano formal (significante) do plano do conteúdo (significado), sendo este último de natureza metafísica.

Enquanto os fenômenos físicos ocorrem linearmente no tempo e no espaço, os instrumentos metafísicos permitem abstrações que superam essa linearidade. Por exemplo, ao calcular a trajetória de um objeto antes mesmo de seu lançamento, a matemática antecipa o resultado sem necessidade de um processo físico contínuo. Essa capacidade de transcender a experiência sensorial evidencia a natureza metafísica da matemática, da lógica e da linguagem.

Apesar do suporte físico-biológico da fala e da escrita, o conteúdo desses sistemas é metafísico, pois envolve significados, ideias e narrativas que pertencem ao domínio da mente.



Existencialismo Metafísico

Em nossa filosofia, sustentamos que a existência é essencialmente metafísica, fundamentando, assim, o conceito de Existencialismo Metafísico.